

Dom de línguas

“Variedade de línguas”. “O dom de línguas é o poder de falar sobrenaturalmente em uma língua nunca aprendida por quem fala, sendo essa língua feita inteligível a alguns poucos ouvintes por meio do dom igualmente sobrenatural de interpretação”. Parece duas classes de mensagens em línguas: primeira louvor em êxtase dirigido a Deus somente, que também definimos como “línguas privadas” (ICor.14:2); segunda, uma mensagem definida para a igreja (ICor.14:5) a qual definimos como “línguas públicas”. A primeira não há acompanhamento de qualquer tipo de interpretação. O texto bíblico que melhor descreve isso é I Co 14:28, onde Paulo diz que as línguas, desacompanhadas de interpretação, não devem ser usadas nas igrejas; antes, a pessoa dotada do dom de línguas deveria “falar consigo mesma e com Deus” (prova disto em At.2:4); a outra não é para um restrito grupo de irmãos escolhidos para um exclusivo serviço (ICor.12:30), o qual passaremos a detalhar posteriormente ao tratarmos o dom de interpretação de línguas.

a) Línguas: Sinal da graça de Deus (At 10.44 e 19.6)

É possível contemplar a graça de Deus na vida do homem de diversas formas, quando vemos alguém dobrado diante do Trono louvando em línguas é maravilhoso, edifica a vida de todos e com certeza sobe como “aroma agradável” às narinas do Pai. O dom de línguas é a forma mais pura de louvor e adoração, pois, é o próprio Espírito que se apresenta diante do Eterno Rei.

b) Línguas: Não é o dom mais importante (1Co 12.4-11 e 1Co 14)

Paulo, escrevendo aos de Corinto, afirma: *“Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.”* Estas palavras testificam a profunda comunhão e intimidade com o Espírito, no entanto, ele não exaltou este dom, pelo contrário, procurou doutrinar a igreja no uso correto, afirmando que o falar em línguas é para edificação pessoal. A descrever os dons por importância, situou línguas entre os menores. Não há motivos ou fundamentos para que esta realidade seja invertida em nossos dias.

c) Línguas: Não é sinal de Batismo (At 2.1-13 , 1 Co 14 e 1 Co 12.4-11)

É comum entre os “pentecostais” a afirmação: *“Só é batizado no Espírito se falar em línguas!”*

Não há textos na Bíblia taxativos sobre esta questão, os usados para justificar esta tese não são suficientemente claros, a principal base para esta afirmação é o relato do Pentecostes, (At 2.8-11), mas, se observado mais detidamente, conclui-se que não foram línguas estranhas ou de anjos, sim, idiomas. Eram homens de diversas nações que se encontravam reunidos ali, e inspirados pelo Espírito Santo, estes falaram em línguas conhecidas, ainda que os mesmos nunca as houvesse aprendido anteriormente.

Há no meio pentecostal, igrejas que exigem como prova ou confirmação

do Batismo no Espírito, o falar em línguas, esta obrigação tem produzido situações constrangedoras em muitos.

Imagine: *Uma vida santa, pura e reta, porém, não agraciada com o dom de línguas, mas sim com outro dom. Este será sempre visto como alguém que não tem verdadeiramente o Espírito.*

Outra situação: *Alguém que tenha uma vida fora dos padrões de Deus. Levado pela sagacidade, decora algumas expressões e começa a repeti-las, provavelmente será visto por todos que não tiverem discernimento (estes são maioria), como cheio do Espírito, porém, o que opera em tais vida com certeza é o espírito de engano.*

d) Línguas: Na igreja com ordem (1Co 14.27-33).

As tradições existentes dentro das igrejas possuem profundas raízes, forte o suficiente para contestar os ensinamentos bíblicos. Com relação ao dom de línguas, vê-se que em muitos “arraiais” as orientações do Apóstolo Paulo não são observadas corretamente. As tradições estão em primeiro lugar. Falar em línguas não faz o homem santo como muitos pensam. Viver a Vontade de Deus, sim, faz o homem ser Santo. O uso do dom de línguas na igreja é objeto de extensa orientação, cuidadosamente descrita, exatamente para que os erros hoje comuns não prevalescessem. É preciso ler a Palavra e deixar que o Espírito de Deus a imprima no coração, como regra de fé e prática.

Segue abaixo algumas funções do dom de línguas na vida do possuidor deste dom;

- As línguas capacitam nosso espírito a comunicarem-se diretamente com Deus acima e além da capacidade de compreensão de nossas mentes.
- As línguas liberam o Espírito de Deus em nós, fazendo-nos sentirmos mais cheios e verdadeiros em nossa relação de comunhão com o Senhor.
- As línguas possibilitam nosso espírito de assumir ascendência sobre a alma e o corpo.
- As línguas satisfazem nossa necessidade de toda uma nova linguagem de adoração, oração e louvor, sem invalidar a importância de também falarmos de forma compreensiva aos nossos ouvidos ou de nossos irmãos.

e) Línguas, é um dom universal?

Podemos dizer que o dom de línguas é um dom universal? Ou seja, podemos afirmar que todas as pessoas (cristãos) recebem este dom?

Apesar de vermos algumas denominações assim apresentarem o dom de línguas, podemos concluir que o dom de línguas não é universal, este não está disponível a todos os cristãos, e sim àqueles a quem o Senhor escolheu para tal. Para confirmarmos esta declaração lemos:

“Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?” I Co 12:29,30

a) O que falar das línguas de Atos capítulo 2?

Como devemos entender as línguas faladas em Atos dos Apóstolos Capítulo 2?

Podemos dizer que eram línguas desconhecidas dos que falavam, mas compreensíveis aos que as ouviam (v.8). Sendo esta a única narrativa neste sentido, podemos dizer tratar-se de uma manifestação do Espírito Santo de Deus com uma finalidade específica de anunciar a todos que ali se encontravam. Não significa que Deus nunca mais venha a realizar tal feito (Ele é Senhor e define como agir), mas não vimos após este ato, uma manifestação idêntica à qual tenhamos conhecimento.

Dom de Interpretação de línguas.

Assim escreve Donald Gee: o propósito do dom de interpretação é tornar inteligíveis as expressões do êxtase inspiradas pelo Espírito que se pronunciaram em uma língua desconhecida da grande maioria presente, repetindo-se claramente na língua comum do povo congregado. É uma operação puramente espiritual. O mesmo Espírito que inspirou o falar em outras línguas, pelo qual as palavras pronunciadas procedem do espírito e não do intelecto, pode inspirar também a sua interpretação. A interpretação é, portanto, inspirada, extática e espontânea. Assim como o falar em línguas não é concebido na mente, da mesma maneira, a interpretação emana do espírito antes que do intelecto do homem. Nota-se que as línguas em conjunto com a interpretação tomam o mesmo valor de profecia. (ICor.14:5). Porque, então, não nos contentarmos com a profecia? Porque as línguas são um “sinal” para os incrédulos (ICor 14:22). Pelo fato de haver interpretação das línguas é que declaramos anteriormente que tais se referem a “línguas públicas”, uma vez que são reveladas através de um dom específico de interpretação.

Michael Green diz: “Embora alguns homens sejam dotados do dom da interpretação, embora eles mesmo não falem em línguas, isso é incomum; na maior parte dos casos, aqueles que já possuem o dom de línguas é que também recebem o dom de Interpretação de Línguas”. Isto significa que algumas pessoas apresentam alguma mensagem pública em línguas e, em seguida, outro irmão também dotado do mesmo dom interpreta, sendo também possível o mesmo que falou interpretar, o que requer dos ouvintes um pouco mais de cuidado e discernimento para não se deixarem enganar.